

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mariana Reimão Santana

**Jogos e brincadeiras como aproximação para
socialização entre crianças de diferentes
nacionalidades**

Monografia

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rio de Janeiro
Outubro de 2016

CCE
COORDENAÇÃO
CENTRAL DE
EXTENSÃO



Mariana Reimão Santana

Jogos e brincadeiras como aproximação para socialização entre crianças de diferentes nacionalidades

Monografia

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil e Perspectivas para o trabalho em creches e pré-escolas.

Orientadora: Denise Sampaio Gusmão

Rio de Janeiro
Outubro de 2016



Agradeço, primeiramente, a meus pais Adriana Reimão Santana e Lienilton Souza Santana pelo incentivo e confiança. Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante esse período, em especial a Professora Denise Sampaio Gusmão, responsável pela orientação deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer de que maneira as brincadeiras podem ajudar na socialização de crianças com diferentes nacionalidades e como essa aproximação é feita. Para a realização deste, fez-se necessário uma pesquisa de campo tendo como embasamento teórico o trabalho de importantes estudiosos como Vygotsky e John Dewey. As crianças exploram o imaginário como um elemento intrínseco às suas vidas. As brincadeiras e os jogos, que vão se desenvolvendo de acordo com a fase educacional, proporcionam este espaço, enriquecendo suas vivências com os amigos, família e mundo que as cercam. É inegável que a brincadeira é a atividade primordial da infância. Concluímos este estudo na certeza de que a brincadeira é uma forma de aproximação entre crianças de diferentes culturas e idades, pois estão expostas a situações em que revelam uma maneira própria de ver e pensar o mundo e aprendem a se relacionar com o outro.

Palavras-chave: Brincadeira, Desenvolvimento Infantil, Aprendizagem.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Vygotsky e suas concepções	10
2.1 Breve histórico da vida de Vygotsky.....	10
2.2 O desenvolvimento do aprendizado	11
2.3 O ato de brincar	13
3. A pedagogia de John Dewey	15
3.1 Breve histórico da vida de John Dewey	15
3.2 A visão pedagógica de John Dewey	17
3.3 As contribuições na educação brasileira	18
4. Caminhos e Análise da Pesquisa	21
4.1 Onde se situa a pesquisa: a proposta e o contexto	21
4.2 Apresentando análise das observações	22
5.Considerações Finais	30
6.Referências Bibliográficas	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Correção das atividades	25
Figura 2 - Espaço para a psicomotricidade	25
Figura 3 - Hora dos Jogos	26
Figura 4 - Jogo do Corpo Humano	26
Figura 5 - Jogo do Alfabeto	27
Figura 6 - Jogo matemático	27

1

Introdução

*O saber que não vem da
experiência não é realmente saber.*

Lev Vygotsky

Há seis anos trabalho com Educação Infantil e Fundamental I, sempre dando aulas de Inglês ou em Inglês, o que ocorreu devido à oportunidade de trabalhar em um centro de apoio educacional com uma metodologia diferenciada, onde crianças brasileiras estão em constante interação com crianças de diferentes nacionalidades.

A relação entre essas crianças é algo fascinante e sempre inusitado, fazendo com que o meu interesse sobre o assunto crescesse a cada experiência vivida com eles, posteriormente, tornando-se tema de monografia de graduação, sob o título “Socialização entre crianças de diferentes nacionalidades: aplicação do método John Dewey no aprendizado de um segundo idioma” (SANTANA, 2014).

Ainda deslumbrada com a pesquisa, sinto necessidade de contribuir mais com a temática, através de novos estudos, desta vez com foco nas brincadeiras

A proposta deste trabalho é saber de que maneira as brincadeiras podem ajudar na socialização de crianças com diferentes nacionalidades e como essa aproximação é feita.

O tema abordado também é um reflexo da minha experiência como estudante estrangeira no Estados Unidos, aos 11 anos de idade, onde o momento das brincadeiras se tornou mais proveitoso do que eu esperava, possibilitando-me aprender o idioma e fazer amigos.

É brincando a criança desenvolve seus potenciais, se relaciona com o mundo e tem chance de aprimorar seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. (SANTANA, 2014). São nas brincadeiras que as crianças podem trocar suas experiências de mundo. O brincar pode quebrar barreiras do idioma diferente, o interesse em se fazer entender ultrapassa a dificuldade, tornando esse processo ainda mais divertido.

A atividade de brincar é uma proposta criativa e recreativa de caráter físico e mental que se desenvolve espontaneamente, onde o final nem sempre pode ser previsto, já que o objetivo da criança é a prática da atividade em si, isto é algo ainda visto apenas como característico da infância. Contudo, traz inúmeras vantagens para a sua constituição, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela.

É relevante ressaltar que há dois elementos principais na brincadeira: a situação imaginária e as regras. Por meio de uma atividade livre, a criança promove uma situação imaginativa, desenvolve sua iniciativa e passa a expressar seus desejos e internalizar as regras sociais. A variedade de cultura permite que, caso existam, as regras das brincadeiras sejam sempre modificadas ou até inovadas, conforme os entendimentos e vontades infantis.

O trabalho de pesquisa visa desenvolver uma análise sobre como as brincadeiras podem ajudar na socialização de crianças com diferentes nacionalidades e como essa aproximação é feita. No decorrer da monografia, serão respondidas algumas questões como:

- A brincadeira é uma forma de aproximação para “quebrar o gelo” entre crianças de diferentes culturas?

- De que maneira as crianças conseguem chegar a uma regra de jogo, já que não falam com fluência o mesmo idioma?

- Em que tipos de jogos as crianças conseguem interagir melhor?

Ao final do trabalho monográfico, espera-se que a análise e investigação para tais perguntas, e objeto da pesquisa, possam possibilitar a reflexão de novos caminhos para o ensino da língua inglesa com as crianças e outras contribuições que a brincadeira pode proporcionar.

A relevância desta pesquisa para os nossos dias se dá pela busca por observações que possibilitem refletir que brincar faz parte da infância e, embora pareça só diversão, é o momento em que a criança está se desenvolvendo. Sabemos que a criança sempre procura um jeito de brincar.

Hoje em dia, a longa jornada de trabalho da mãe e do pai, a violência (principalmente nas grandes cidades), a falta de saneamento e limpeza das ruas e as novas tecnologias afetaram o modo de brincar das crianças. Sem poder ir para a rua, elas ficam muito tempo dentro de casa, em um espaço limitado e convivendo com poucas crianças também. Brincando juntas, elas podem vivenciar diferenças

de todo tipo, compreender seu lugar no grupo, perceber suas habilidades, sua força, seus próprios limites e também os das outras crianças. A inexistência desses espaços de convivência e troca social faz com que as crianças fiquem privadas de situações de vida que promovem seu desenvolvimento.

O Centro de Apoio Educacional que será estudado proporciona um acolhimento às crianças estrangeiras, já que possui uma equipe bilíngue, e usa desse diferencial para mediar a interação com crianças nativas que estão aprendendo o inglês. De acordo com a filosofia do centro, não há uma maneira melhor de fazer a socialização e o aprendizado acontecerem do que por meio do brincar.

O desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre desenvolvimento e aprendizado são temas centrais nos trabalhos de Vygotsky. Ele desenvolveu, também, estudos importantes sobre um domínio da atividade infantil que tem claras relações com o desenvolvimento: o brinquedo.

As contribuições de Vygotsky foi um dos motivos, além da minha prática, para a escolha desse tema. As suas concepções enfatizam a natureza social do desenvolvimento psicológico, assumindo que o sujeito se constitui nas relações sociais.

A questão central da pesquisa é observar como as brincadeiras podem ajudar na socialização de crianças com diferentes nacionalidades e como essa aproximação é feita.

Para tanto, foi estudado o filósofo Vygotsky com suas teorias sobre o brincar. Segundo Vygotsky (2000, p. 117), o brincar cria “uma zona de desenvolvimento proximal na criança”. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade, desenvolvendo o raciocínio e a criatividade.

Para completar minha referencia teórica, irei estudar John Dewey que acreditava que a educação deveria ser baseada nas práticas do cotidiano, tornando-a mais lúdica para o aprendizado infantil. Além disso, usarei como referência no meu trabalho outras pesquisas monográficas e teses realizadas com interesses parecidos.

A metodologia utilizada neste trabalho será uma pesquisa bibliográfica sobre socialização e a brincadeira na infância, juntamente com uma pesquisa de

campo que será feita com crianças de 6 anos que frequentam um centro de apoio educacional, umas para terem aulas de Inglês e outras para terem um apoio nas tarefas da escola americana.

Este estudo está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, apresento Vygotsky e suas concepções do processo ensino-aprendizagem, abordando sua visão da importância do brincar na formação do indivíduo. No capítulo dois, uma breve biografia de John Dewey e uma análise de sua teoria principal, o instrumentalismo. Em seguida, no capítulo três, descrevo a caracterização deste estudo, realizado no Centro de Apoio Educacional, com o intuito de observar a prática realizada, e teço algumas análises à luz do embasamento teórico descrito anteriormente. Nas considerações finais, apresento as conclusões sobre a pesquisa, procurando fazer uma síntese do que o estudo se propôs a partir das questões enfatizadas.

2 **Vygotsky e suas concepções**

2.1 **Breve histórico da vida de Vygotsky**

Vygotsky nasceu em 1896, na Bielo-Rússia, morreu de tuberculose em 1934, antes de completar 38 anos. Ele foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa, pois acreditava que as funções psicológicas são um produto de atividade cerebral. Conseguiu explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história. (IVIC, 2010)

Vygotsky destaca o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, tendo como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As obras que se destacaram no Brasil foram: "A formação social da mente", "Psicologia e pedagogia", "Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem", "A construção do pensamento e linguagem", "Teoria e método em Psicologia" e "Psicologia pedagógica".

Vygotsky apresentou uma nova perspectiva ao se observar as crianças, já que concebeu uma abordagem que buscasse a síntese do homem no contexto biológico, histórico e social. Mantendo sua abordagem por meio de processos de desenvolvimento do ser humano, com destaque na dimensão sócio-histórica e na interação do homem com o outro no espaço social, sua abordagem sócio-interacionista possuía aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborava hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (VYGOTSKY, 1998).

O teórico supracitado acreditava que as características e atitudes individuais estão correlacionadas a trocas com o coletivo, sendo assim, os traços únicos de um ser humano, construídos a partir de sua relação com outra pessoa.

2.2

O desenvolvimento do aprendizado

Vygotsky (2000), acerca do aprendizado, afirma que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir. Para ele, a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e nunca parte de zero. Toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.

Estudos realizados por Araújo et al (2008) relatam que:

O desenvolvimento ocorre do social para o individual, em dois planos diferentes, embora intrinsecamente relacionados. Suas etapas passam a ser compreendidas levando em conta os aspectos histórico-sociais e o lugar singular onde as pessoas se encontram. Perceber o desenvolvimento dessa forma nos permite refletir sobre as diferenças referentes ao ritmo do desenvolvimento e da aprendizagem perante a diversidade social, cultural e econômica dos sujeitos. O desenvolvimento orgânico é regido por forças naturais e o desenvolvimento cultural, que define a especificidade humana.(ARAÚJO et al, 2008, p. 4)

Para Vygotsky (1998), o indivíduo se faz humano apropriando-se da humanidade historicamente produzida e com ela interagindo dialeticamente. Para ele, o processo de aprendizagem antecede a entrada da criança na escola permitindo-lhe pelas mediações interiorizar o mundo e contribuir para seu próprio desenvolvimento.

À medida que a criança cresce, ela aprende a falar, produzindo palavras que têm significado para ela e para as pessoas que a cercam. A produção de palavras e a criação de significado para palavras ou objetos já conhecidos expressam a capacidade que a criança está adquirindo de exprimir e representar seus pensamentos por meio de símbolos, e essa capacidade começa a se desenvolver no pensamento infantil por volta dos dois anos, podendo ser observada, assim como na linguagem, através de atividades como o “faz-de-conta”, os desenhos e os sonhos (BRASIL, 1991).

Ao abordar a questão da ZDP, Vygotsky (1991) amplia e dá grande importância ao papel do ensino no processo de desenvolvimento dos sujeitos. A ZDP é reconhecida como a distância existente entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança já é capaz de fazer de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial, aquilo que a criança é capaz de realizar a partir da colaboração de companheiros mais experientes. (ARAÚJO et al, 2008, p. 3)

Vygotsky(2000) denomina o nível das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento completados, ou seja, a capacidade de realizar tarefas de forma independente do desenvolvimento real. A capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de um aluno ou com companheiros mais capazes, define-se como o nível de desenvolvimento potencial. Ou seja, é a partir da postulação desses dois níveis de desenvolvimento, real e potencial, que Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente; e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto.

Seus principais conceitos:

- Zona de Desenvolvimento Proximal - trata da distância das práticas que a criança já domina e as atividades das quais ela ainda depende de ajuda.
- Aprendizagem Mediada - aquisição de conhecimentos por meio de um intermediário entre o ser humano e o ambiente. Há dois tipos de mediadores: os instrumentos e os signos.
- Pensamento Verbal - é a capacidade humana de unir linguagem ao pensamento para organizar a realidade. Trata-se do pensamento histórico-social que diferencia o homem dos outros animais.

Vygotsky (1998) propõe uma visão de homem como um sujeito social e interativo, diferentemente de concepções tradicionais centradas no indivíduo e no seu potencial para desenvolver habilidades e técnicas específicas para cada área do conhecimento. A partir de seus estudos, o foco passa a centrar-se nas interações sociais: a criança inserida num grupo constrói seu conhecimento com a ajuda do adulto e seus pares.

Para Vygotsky (1961 *apud* DAVIS; OLIVEIRA, 1994), o processo de desenvolvimento é a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu. É preciso que ela aprenda e integre em sua maneira de pensar o conhecimento da sua cultura. O funcionamento intelectual mais complexo desenvolve-se graças às regulações realizadas por outras pessoas que, gradualmente, são substituídas por auto regulações.

2.3 O ato de brincar

A brincadeira em forma de jogo ajuda a criança a ser menos egocêntrica, proporcionando-lhe viver momentos de colaboração, competição e também de oposição. O jogo ensina a criança a conhecer regras respeitando o companheiro e aumenta os seus contatos sociais.

Vygotsky (1998), em seu discurso afirma que:

O jogo pode ser entendido se considerarmos as necessidades das crianças e as suas inclinações, incentivos e motivações para agir. Os jogos as brincadeiras, assim como o fator tempo, local, material farão despertar nos alunos a criatividade, dando oportunidades para cada um ser o que é, realizar-se. Levando-os a terem confiança em si e em seus colegas, a terem responsabilidades e respeito ao próximo, dar o melhor de si desenvolvendo a criatividade para que sempre encontrem alternativas para qualquer tipo de situação. (VYGOTSKY, 1998, p. 354)

A criança acaba por promover os valores de conservação, já que os adultos com os quais ela interage, em muitas ocasiões ressaltam a importância de se cuidar bem dos brinquedos para que eles não quebrem.

Vygotsky (1967, apud Sampaio 2004) ainda salienta sobre a importância da atividade da criança na construção do seu conhecimento tanto na família como na comunidade. O jogo implica para a criança muito mais do que o simples fato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando.

É inegável que a brincadeira é a atividade primordial da infância. É comum pensar em brincadeira quando o foco é criança. Há uma relação direta, quase que imediata. A dimensão da criança está sempre presente, quando se analisam os brinquedos e brincadeiras. Por esta razão há um grande interesse de pesquisadores, das mais diferentes áreas do conhecimento, em investigar a natureza do jogo, tanto do objeto como da ação que nele se desenvolve. (SILVA, 2004)

Vygotsky (2000) vê a brincadeira como a criação de uma zona de desenvolvimento proximal na criança, pois no brinquedo ela comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto de significado. Ele discorre principalmente acerca de brincadeiras imaginárias (faz de conta) casinha – escolinha – motorista – etc., pois, nestas

situações, o brincar é também uma atividade regida por regras e são justamente essas regras que fazem com que a criança se comporte de formas mais avançadas do que aquela habitual da sua idade.

Nos estudos realizados por Araújo et al (2008) vê-se que:

No brincar, espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o está fazendo. Por meio do brincar, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto. (ARAÚJO et al, 2008 p. 7)

O ato de brincar proporciona uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência, sendo uma atividade condutora no desenvolvimento da criança. A brincadeira não pode ser considerada como uma atividade sem propósito e puramente imaginária, pois vai além da imaginação, é o momento onde a criança traz à tona o seu poder de memória, retratando atitudes de seu cotidiano. (ARAÚJO et al, 2008)

Diante do que foi mencionado neste estudo, torna-se importante abordar o filósofo John Dewey, pois seus estudos contribuirão para o enriquecimento deste. No capítulo a seguir, será apresentada uma breve biografia e a sua contribuição para a pedagogia, com a teoria do instrumentalismo, em que ele ressalta que aprendemos conforme as nossas experiências, onde o meio proporciona situações de conflito, a fim de que o homem possa evoluir conforme as condições sociais desse ambiente.

3

A pedagogia de John Dewey

3.1

Breve histórico da vida de John Dewey

John Dewey nasceu no dia 20 de Outubro de 1859, na cidade de Burlington, estado de Vermont, nos Estados Unidos da América. A sua paixão por pedagogia foi fomentada pela observação própria de que a escola de seu tempo continuava, em grande parte, orientada por valores tradicionais. De acordo com Dewey (1980), a escola ainda não teria incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhado os avanços políticos e sociais da época.

As sociedades de hoje ganharam, porém, como já haviam ganho, todas as sociedades civilizadas anteriores, tal complexidade que a participação direta da criança na vida adulta se torna absolutamente impossível. Cresce assim, à medida que avança a cultura social, a necessidade da educação direta da infância. (DEWEY, 1980, p.118)

Conforme mencionado acima, nota-se que Dewey (1980) acreditava que, devido a modernização presente nas sociedades, a educação infantil traria maior crescimento para a criança se fosse feita entre os pequenos. Assim sendo, uma criança aprenderia mais se trocasse experiências com outro de mesma idade, fugindo da então relação de mão única professor (adulto)-aluno (criança). Esse foi um dos impulsos que o levou a desenvolver uma teoria educacional própria.

De 1875 a 1879, o teórico frequentou a Universidade de Vermont onde, posteriormente, foi professor secundário por dois anos. Por meio dos seus estudos como aluno e da sua experiência como educador, desenvolveu um grande interesse pela filosofia e pensamento social. Esse novo interesse estimulou seu retorno aos estudos, em 1881, ingressando na Universidade John Hopkins, recente centro intelectual. Nessa faculdade, obteve o título de Doutor em Filosofia, em 1884, com uma tese sobre a psicologia de Kant.

A partir de setembro de 1884, tornou-se professor de Filosofia na Universidade de Michigan, onde trabalhou por dez anos. Sua experiência o fez questionar sobre novas formas de trazer o pensamento filosófico para a realidade prática.

Seu primeiro livro foi publicado em 1887, *Psychology* (Psicologia), onde propunha um sistema que conjugava o estudo científico da psicologia com a filosofia idealista alemã. Foi a primeira de uma série de obras que o tornariam o pedagogo consagrado da atualidade.

Em 1888, Dewey passou a ocupar o cargo de professor de Filosofia Mental e Moral da Universidade de Minnesota. Com o falecimento de seu mentor, George Morris, o pedagogo retornou à Universidade de Michigan, tornando-se chefe do Departamento de Filosofia.

Em 1894, o filósofo saiu de Michigan para liderar os Departamentos de Filosofia e Pedagogia na recém-criada Universidade de Chicago. Neste período começou a produzir seus primeiros frutos, fazendo seus pensamentos refletirem no seu trabalho diário. Nesta universidade pôde desenvolver a *LabSchool* (Escola-Laboratório), escola pioneira da História da Educação a ter a experimentação como base, também chamada como Escola Elementar da Universidade. As crianças bem novas aprendiam conceitos de física e biologia presenciando os processos de preparo do lanche e das refeições, que eram feitos na própria classe. Em 1899, fundou o Instituto de Pedagogia de Chicago.

Em 1904, Dewey migrou para a Universidade de Columbia, sendo um profissional renomado e respeitado no meio acadêmico, e suas ideias se espalharam pelo mundo. Alunos de todas as nacionalidades iam para a Universidade de Columbia assistir aos *Teachers College*, a fim de conhecerem ainda mais seus princípios pedagógicos. Dewey permaneceu em Columbia até o fim de sua carreira no ensino, em 1930. Contudo, permaneceu ativo no meio acadêmico enquanto era vivo.

Em toda a sua vida, John Dewey escreveu diversas obras que elucidam o pensamento educacional até os dias de hoje. Entre elas, destacam-se “*The School and Society*” (A Escola e a Sociedade), de 1889; “*Experience and Education*” (Experiência e Educação), de 1938; “*Art as Experience*” (A arte como experiência), de 1934; e “*Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education*” (Democracia e Educação: capítulos essenciais), de 1916.

3.2 A Visão Pedagógica de John Dewey

Dewey é reconhecido como o principal representante da corrente filosófica dita pragmatismo. Porém, o pedagogo preferia chamá-la instrumentalismo. Segundo essa corrente, nós aprendemos conforme as nossas experiências, onde o meio proporciona situações de conflito, a fim de que o homem possa evoluir conforme as condições sociais desse ambiente. A concepção instrumentalista afirma que as teorias nada mais são do que instrumentos. Conforme Mariconda (1980):

O pensamento seria um esforço para reconstruir a atividade do indivíduo e colocá-lo em condições de se adaptar à nova situação. Nesse sentido, as ideias funcionariam como hipóteses de ação referentes exclusivamente ao futuro e verdadeiras na medida em que pudessem funcionar como guias para a ação. (...) Desse modo, o instrumentalismo concebe a atividade inteligente não como algo que lhe vem de fora, mas como produto da natureza que realiza suas próprias forças em busca de uma produção mais plena e mais rica em acontecimentos. (MARICONDA, 1980, p 7 e 8).

Para Dewey (1980), o conhecimento diz respeito à experiência humana concreta e ao mundo natural. O conhecimento é a solução prática de situações problemáticas vivenciadas na natureza; tal solução é obtida através de investigações controladas, realizadas pelo ser humano, e que têm como objetivo específico a descoberta e o controle das propriedades que os objetos naturais existentes possuem.

Dewey prezava pela liberdade intelectual dos alunos, para que eles pudessem criar suas próprias regras morais. O professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. Em lugar de começar com definições ou conceitos já elaborados, deve usar procedimentos que façam o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

Para ele, a base da educação é a comunicação. Sua teoria traduz isso quando incentiva a cooperação mútua das crianças em seu próprio aprendizado. Dewey preza pela constante troca de experiências entre os alunos para que possam amadurecer efetivamente, e, assim, se educarem em reciprocidade. A

comunicação é item indispensável para que haja um aprendizado efetivo dos alunos. Sendo assim:

A palavra permite, sem dúvida, resumir e ampliar a experiência, mas nem por isso ela se subordina menos àquele caráter de compreensão mútua que permite a reconstrução imaginativa da experiência comum, ou associada, que representa. (DEWEY, 1980, p. 120)

Dewey acreditava que, para o sucesso do processo educativo, bastava um grupo de pessoas se comunicando e trocando idéias, sentimentos e experiências sobre as situações práticas do dia-a-dia. Ao mesmo tempo, reconhecia que, à medida que as sociedades foram ficando complexas, a distância entre adultos e crianças se ampliou demais. Daí a necessidade da escola, um espaço onde as pessoas se encontram para educar e serem educadas. O papel dessa instituição, segundo ele, é reproduzir a comunidade em miniatura, apresentar o mundo de um modo simplificado e organizado e, aos poucos, conduzir as crianças ao sentido e à compreensão das coisas mais complexas. Em outras palavras, o objetivo da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.

A experiência educativa é, para Dewey, reflexiva, resultando em novos conhecimentos. O aluno deve estar numa verdadeira situação de experimentação, a atividade deve despertar seu interesse, que haja um problema a resolver, e que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas idéias. Reflexão e ação devem estar ligadas, são parte de um todo indivisível.

3.3

John Dewey e suas contribuições na educação brasileira

John Dewey influenciou educadores de várias partes do mundo. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, onde integrava a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação.

Suas ideias estiveram presentes em discussões no cenário educacional do país desde 1930, mas mesmo antes já influenciavam importantes filósofos e educadores brasileiros.

A contribuição de Dewey permanece maior que suas sucessivas interpretações, resiste ao movimento intelectual que ora o esquece, ora o traz novamente à luz, como vem acontecendo nos dias de hoje. (MACHADO, 2002, p. 10)

Cunha (2002) relata em seus estudos que:

O Brasil pode não ter sido importante para John Dewey, mas podemos dizer, seguramente, que o filósofo-educador norte-americano desempenhou um relevante papel no desenvolvimento da mentalidade dos educadores brasileiros especialmente nos anos de 1930. Rememorar a herança deweyana é uma tarefa frutífera nos dias de hoje, quando a educação tem sido invadida por abordagens tecnológicas supostamente progressistas. (CUNHA, 2002, p. 242)

Além de Anísio Teixeira, outro nome que se destacou no cenário brasileiro educacional foi Lourenço Filho que, em seu livro “Introdução ao Estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia na contemporaneidade” (1930), é possível notar nitidamente seu conhecimento sobre Dewey:

A primeira tentativa de explicação a esse respeito aparece num escrito de Dewey datado de 1895, sob o título “O interesse em relação à vontade”, o qual mais tarde, veio a ser desenvolvido na tão conhecida monografia “o interesse e o esforço”. [...]. Em ambos, procura especialmente responder aos que se contrapunham à idéias de um ensino com base em atividades interessadas dos alunos, porque acreditavam que isso destruiria o sentimento de esforço e o cultivo da vontade. Nesse modo de ver, explicava Dewey, há um erro de observação. Interesse e esforço não se contrapõem um ao outro. São duas faces de uma mesma realidade. O que se chama *interesse* é o aspecto interno da experiência, o que move o educando e assim é por ele sentido; o que se chama *esforço* é o aspecto externo pelo qual podemos observar a situação funcional resultante (FILHO, 1978, p. 198-199 apud BARBOSA, 2002, p 45).

Fernando de Azevedo foi outro importante pensador brasileiro no cenário educacional que também teve contato com Dewey e propagou seu pensamento. O seu feito mais importante foi redigir o documento intitulado *Manifesto dos pioneiros da Educação Nova: ao povo e ao governo* que, em muitos aspectos, se assemelha ao pensamento dele; além de que, no início dos escritos, é possível encontrar uma citação do próprio Dewey (PAGNI, 2000).

Barbosa (2002) descreve em seus estudos que a Escola Nova no Brasil pode ser:

[...] definida como filosoficamente baseada em Dewey, psicologicamente em Claparède e metodologicamente em Decroly. Esta afirmação baseia-se na análise dos escritos publicados para divulgação da Escola Nova. Nunca houve no Brasil uma propaganda sobre educação tão constante e enfática. Os jornais publicavam diariamente notícias e artigos a respeito da renovação educacional. Alguns deles mantinham uma coluna permanente sobre educação e frequentemente os

editoriais eram dedicados aos problemas do ensino renovado. Apareceram então as primeiras revistas especializadas em educação. Coletei entre jornais de São Paulo e Rio de Janeiro mais de 2 mil notícias e artigos a respeito de escolas, ensino e educação, entre 1927-1930. São constantes referências a Dewey, Claparède e Decroly. Claparède e Decroly foram ambos influenciados por Dewey. (BARBOSA, 2002, p. 72)

Conforme observou-se nos estudos acima mencionados, as ideias de Dewey eram cada vez mais disseminadas entre educadores e profissionais da educação em todo o território nacional. É importante mencionar que a educação pensada por Dewey requeria recursos pedagógicos imprescindíveis para o desenvolvimento das aulas, o que as escolas do Brasil não tinham condições de adquirir ou mesmo manter.

As ideias de Dewey foram utilizadas pelos educadores brasileiros para discutir a educação no campo dos valores fundamentais do homem e da vida em sociedade. Com a perspectiva de fundar a educação sobre princípios normativos, implicava que estes jamais fossem estabelecidos de maneira definitiva, fixa e categórica, dado que a realidade é algo em permanente movimento. O pensamento educacional renovador, formado através da filosofia de Dewey, incorporou a ideia de que a definição das finalidades educacionais devia fazer-se em meio ao questionamento da ordem social como estado definido e fixo da história humana.

No capítulo a seguir, estaremos correlacionando toda teoria apresentada neste estudo, com a prática realizada no Centro de Apoio Educacional, buscando respostas para os questionamentos que foram mencionados anteriormente.

4 Caminhos e Resultados da Pesquisa

4.1 Onde se situa o estudo: a proposta e o contexto

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Apoio Educacional, localizado na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Este centro tem como proposta um curso de inglês e o *after school program* (programa após a escola) que objetiva auxiliar os alunos nos deveres de casa e provas. O espaço foi feito buscando a amplitude de possibilidades para que as crianças interajam entre si. Em larga escala, o ensino busca o desenvolvimento pleno do ser humano.

O corpo docente que compõe o centro educacional é caracterizado pelo bilinguismo e pela multidisciplinariedade, somando-se seis pessoas no total. O centro possui uma ampla sala dividida em diferentes ambientes, como o espaço *gourmet*, quatro mesas de estudo, canto da leitura e uma área específica para a psicomotricidade.

O diferencial desse centro de apoio é a presença de alunos estrangeiros, de países como Inglaterra, Canadá, EUA, África, Venezuela, Espanha e México, além dos alunos brasileiros. A idade das crianças varia de 3 a 15 anos, contudo, a faixa etária para essa pesquisa é de 5 e 6 anos.

O objetivo principal do Centro de Apoio Educacional não é ensinar inglês, mas sim educar a criança em inglês.

O centro foi criado com o intuito de implantar o bilinguismo na educação infantil. Ele é o resultado de pesquisas sobre didática bilíngue e visitas em países que oferecem este tipo de ensino, por terem culturalmente duas línguas. Sobre o projeto, a coordenadora afirma:

O programa orgulha-se por assegurar aos educadores e seus pais que suas crianças serão verdadeiramente bilíngues, isto é: terão competências equivalentes em ambos os idiomas. Proporciona um ambiente de ensino sócio cultural com professores altamente treinados e um currículo sequencial apropriado para o desenvolvimento de todos os aspectos (cognitivo, emocional, físico, social) de cada faixa etária. Ao mesmo tempo, propicia uma aprendizagem cultural interativa, multidisciplinar e muito prazerosa, focando a cultura do mundo ao qual

o segundo idioma pertence, seguindo o mesmo processo de aquisição de sua língua materna. Tem como base a teoria das múltiplas inteligências de Howard. (Coordenadora do Centro de Apoio Educacional)

Com base nisso, a coordenadora criou o espaço com o intuito de ser mais do que um auxílio educacional. A filosofia do centro diz que, para obter a assimilação do idioma e de conhecimento, as crianças necessitam de amor, segurança, aceitação, direcionamento, proteção e independência. O professor é peça fundamental no auxílio da autodescoberta infantil quanto às suas melhores habilidades.

Embora o Centro de Apoio Educacional ofereça curso de inglês pelas manhãs, essa monografia é baseada no *after school program*, módulo que é direcionado para o auxílio nas tarefas de casa e a vivência bilíngue.

O *after school program* consiste nas atividades citadas acima, como o apoio na realização dos deveres de casa, o *spelling* (a aprendizagem de vinte palavras em inglês por semana, com o objetivo de fazê-los saber escrever, definir e aplicar em uma frase. A longo prazo, o intuito é o aumento do vocabulário e a alfabetização em inglês), e os jogos. A duração do módulo é de no máximo 1h30min. São oito crianças que participam do *after school program*, dentre estrangeiros e brasileiros. Uma das curiosidades desses alunos é o vasto conhecimento cultural. A maior parte das crianças já morou em vários países diferentes ou viajou para muitos lugares. Em virtude disso, além de terem a língua materna, possuem noções de espanhol, ao lado do inglês que é trabalhado em aulas ou do português que os nativos de outra língua adquirem com a vivência no Brasil.

4.2 Apresentando análise das observações

Na observação da metodologia do Centro, o pensamento de Dewey está bem presente, no que diz respeito à experiência real da vida como fonte de aprendizagem. Dessa forma, como exemplo, o Centro planeja passeios mensais a lugares fora do ambiente de estudo das crianças. Numa ida a um hortifrúti, o aluno desenvolve a noção de direção espacial, de atenção aos elementos externos (como a presença de carros, o sinal de trânsito, a passagem de pedestres), de peso (quilo, gramas, etc., em relação às frutas compradas), de conhecimento dos alimentos, da

importância da alimentação saudável e da moeda utilizada no pagamento (noções de matemática).

Segundo o que observei, este lugar tornou-se um espaço aonde as crianças aprendem a estudar e a se organizar, tiram dúvidas diárias do dever de casa, além de terem no "tempo livre" a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Tudo através de materiais lúdicos que motivam o interesse da criança para trabalhar e aprender de forma espontânea.

Meu desejo sempre foi que os alunos identificassem os meus encontros com eles como um espaço em que se sentissem respeitados e atendidos em seus limites, e não apenas momentos impostos pela dificuldade na aprendizagem. Por este motivo, criei o que defini como, um espaço "diferenciado" para crianças. Organizei todos os materiais acumulados por mim ao longo dos meus 15 anos trabalhando na área de educação, num ambiente acolhedor. Apostei em um fundo musical relaxante, um canto de leitura, uma área livre no chão para jogos e um espaço gourmet, promovendo assim uma atmosfera de respeito e tranquilidade. (Coordenadora do Centro Educacional)

As escolas vêm apresentando um vasto conteúdo, pressupondo uma maturidade e autonomia que a maioria das crianças ainda não possui. Grande parte dos pais trabalha o dia todo e, muitas vezes, não tem tempo para dar o suporte que os filhos necessitam nos estudos. Para que essas crianças consigam conciliar as diferentes informações que recebem a todo o momento, precisam de um apoio que as auxiliem na hora dos estudos e nas tarefas de casa.

Com pouco tempo livre, tanto na escola quanto em casa, e também em função dos inúmeros compromissos e atividades dirigidas (esportes, idiomas, etc), essas crianças chegam sem nenhuma disposição para as aulas de apoio, mas, devido à filosofia interativa do Centro, os pequenos aprendem se divertindo. Para a criança, o estudo passa a ser uma atividade de prazer, levando essa aprendizagem para o resto de suas vidas.

Em relação aos instrumentos para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, Vygotsky (2000) ressalta que:

Usando esses métodos inovadores podemos dar conta não somente dos ciclos e processo de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estados de formação, ou seja, que estão apenas começando a madurecer e a se desenvolver. Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que foi atingido

através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação (VYGOTSKY, 2000, p.113).

O Centro aposta numa forma de aprendizagem que envolve o lúdico constantemente. É no momento dos jogos que as crianças têm a possibilidade de interagir e aprender inglês sem sentir, no caso daqueles que não têm a língua inglesa como língua materna. Já os britânicos, por exemplo, desenvolvem a capacidade da socialização, uma vez que a diferença das línguas deixa de ser uma barreira que o impede de interagir com o colega estrangeiro.

No espaço *gourmet*, as crianças tem a oportunidade de estar em contato direto com os alimentos, sempre buscando fontes saudáveis. Os alunos podem manusear as frutas, verduras e legumes; aprender como fazer pratos simples; e desfrutar do momento de interação na hora de comer. Periodicamente, há a hora do chá, o momento que eles mais gostam à mesa, pois tem a oportunidade de compartilhar com os amigos e professores como foi seu dia. O espaço *gourmet* tem por objetivo, por meio do uso de copos de vidro, garfo e faca, desenvolver a autonomia e segurança das crianças. A alimentação saudável também é um dos focos para direcionar a atenção deles.

O ambiente todo é organizado por mesas, com no máximo três cadeiras, onde se encontram dois alunos e um professor. É importante mencionar que essas crianças são agrupadas de acordo com suas escolas e séries. Nesse espaço se desenvolve o trabalho de acompanhamento das tarefas de casa e das atividades próprias do curso de inglês, porém ressaltamos a interação que ocorre entre eles, onde constatamos que um ajuda o outro nos momentos de dificuldade, independente do idioma predominante, conforme observamos na Figura 1.



Figura 1 - Correção das atividades

No cantinho de leitura, além do estímulo à alfabetização e do enriquecimento do vocabulário infantil, os alunos são incentivados a ter a liderança de ensinar os demais amigos (um deles conta a história do livro), desenvolver a acuidade da língua inglesa (por meio da narração das histórias pelos estrangeiros, os alunos ouvem a pronúncia de forma nativa), o que estimula a criatividade e imaginação das crianças.

Imaginação. Fantasia. Descoberta. Sonho. É isso que se apresenta em qualquer atividade ou experiência humana que não se limita a reproduzir fatos ou impressões vividas, mas que as combina produzindo novos objetos, novas imagens, novas ações. (KRAMER, 1994, p. 87).

Em relação ao espaço destinado a psicomotricidade, é onde se desenvolve os jogos educativos.



Figura 2 - Espaço para a psicomotricidade

No espaço citado acima (Figura 2), as crianças se misturam, não importando a idade ou a nacionalidade. A existência do tapete e colchonetes visam possibilitar às crianças uma maior movimentação e exploração do ambiente. É um outro momento em que há a interação entre os alunos. É na hora dos jogos que a comunicação de estrangeiros e brasileiros é mais aprofundada, pois eles são levados a interagirem por causa das brincadeiras (Figura 3).

Assim como na figura 3, foi um momento como esse que me chamou atenção. As crianças se juntaram e foram procurar um jogo, o escolhido foi “Who am I?”, um jogo em que todos tinham uma foto de um objeto na testa que não podiam ver e os amigos tinham que dar dicas do que era. Apesar de ser um jogo conhecido, uma das meninas, que era da Rússia, nunca tinha brincado disso. As demais crianças tinham, então, um novo desafio: explicar o jogo para a aluna russa. Sem saberem falar o idioma da amiga, eles começaram a se expressar através de mímica e algumas palavras em inglês, explicando as regras do jogo, até que um menino falou:

- Vamos jogar e ela vai entendendo.

Por mais difícil que parecesse, eles brincaram e se divertiram. Em nenhum momento a russa se sentiu excluída e a timidez acabou quando ela se sentiu acolhida e fazendo parte daquele grupo. Ao mesmo tempo, inconscientemente, a menina russa estava adquirindo novo vocabulário de um outro idioma. Esse é um exemplo prático de como, literalmente, as crianças aprendem brincando.



Figura 3 - Hora dos Jogos

As figuras a seguir mostram os jogos que são oferecidos a essas crianças com o intuito de contribuírem no desenvolvimento cultural e no processo ensino-aprendizagem do idioma. Na figura 4, observamos o jogo das partes do corpo humano; na figura 5, as crianças jogam em grupo e aprendem o alfabeto em inglês; já na figura 6, há o jogo da matemática.



Figura 4 – Jogo do Corpo Humano

Vygotsky (1998) entende que quando a criança está brincando está se apropriando daquela cultura.



Figura 5 - Jogo do Alfabeto



Figura 6 - Jogo matemático

Outro fator importante é que essa interação entre crianças de diferentes nacionalidades instiga os pequenos a ensinarem as palavras novas entre si, ao mesmo tempo em que aprendem. É o caso daqueles que já são nativos da língua inglesa; na vivência do Centro, eles não só aprendem palavras novas como, muitas vezes, ensinam sobre o novo vocabulário aos colegas. Os estrangeiros também aprendem a se adaptar ao novo ambiente em que vivem (no caso, a realidade dos brasileiros) e nada melhor do que estabelecer esse contato com outras crianças.

A ludicidade faz a criança criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso. (VYGOTSKY, 1998)

Há também o fato de que o filósofo Dewey valoriza a motivação para a aprendizagem.

A (...) consequência da apresentação puramente externa da matéria é a falta de motivação. Não somente não existirá a ligação com fatos e verdades anteriormente pressentidas ou experimentadas, para que com elas se percebam e se assimilem verdades e fatos novos, como não existirá também a necessidade, a exigência, a indagação dessas verdades ou desses novos fatos. (DEWEY, 1980, p. 149)

Como já ocorreu algumas vezes, os alunos chegam ao centro com tarefas cujo conteúdo ainda não foi internalizado. Ao invés de simplesmente fazer o dever de casa, buscamos, antes de tudo, motivá-los, já que isso não foi feito

anteriormente em sala de aula. Sendo assim, o professor busca ensinar esse conteúdo da forma mais prática possível, de maneira que, ao invés de simplesmente ajudarmos o aluno a completar a tarefa, instigamo-lo a aprender o conteúdo e questionar sobre o assunto.

A faixa etária dos alunos é outro ponto a se observar. Os pais percebem que, quanto mais cedo seus filhos estiverem em contato com a abrangência de cultura que o curso proporciona, melhor esses conhecimentos serão aproveitados no futuro. Isso se comprova não só pela fácil absorção de uma nova língua, como também pela absorção de novas culturas. Isso se facilita ainda mais quando o processo de troca é entre as crianças.

Segundo Dewey, “o meio social ou o meio escolar, se bem compreendidos, devem fornecer as condições pelas quais o indivíduo liberte e realize a sua própria personalidade. Não podemos, assim, considerá-los antagônicos.” (DEWEY, 1980, p. 124). Toda a disposição dos materiais que os alunos utilizam no período do *afterschoolprogram*, disposição essa física (por exemplo, altura dos jogos nas prateleiras), deve ser acessível às crianças. O espaço físico do Centro foi criado para atender a essa amplitude que o corpo infantil dispõe.

Para John Dewey, a escola deve acompanhar o desenvolvimento social e tecnológico mundial. Seguindo isso, os alunos podem, no centro educacional, aprender por meio de diversas mídias, como a escuta de áudio-livros ou participar de jogos online. As novas tecnologias são utilizadas para garantir ao aluno diversas sensações e experiências.

Vygotsky (2001) aponta que uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil diz respeito à criatividade das crianças, seu desenvolvimento e importância do trabalho criador para a evolução e maturação da criança.

A criança não brinca sem ter porquê: a criança brinca usando seus sonhos, suas fantasias, sua imaginação e, principalmente, a sua realidade. Através da brincadeira, a criança cresce com a sua saúde física e mental em constante movimento.

5 Considerações finais

Pela minha experiência como professora de inglês neste local, pude vivenciar a interação e a grande quantidade de cultura e aprendizado que os alunos passam uns para os outros, por meio da utilização das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem.

A constante interação social entre as crianças que possuem o inglês como língua nativa e os brasileiros gera uma aprendizagem mútua. O ponto alto dessa relação é o forte intercâmbio cultural gerado pelas diferentes nacionalidades. Tem-se uma diversidade de culturas que proporciona um enorme leque de meios para que cada um possa aprender e ensinar ao mesmo tempo com o convívio social.

Concluimos este estudo na certeza de que a brincadeira é uma forma de aproximação para “quebrar o gelo” entre crianças de diferentes culturas e idades, pois estão expostas a situações em que revelam sua maneira própria de ver e pensar o mundo, aprendem a se relacionar com os companheiros, a trocar seu ponto de vista com outras perspectivas possíveis, a raciocinar sobre o dia-a-dia, a aprimorar as coordenações de movimentos variados.

Ressaltamos que a interação entre crianças de diferentes nacionalidades proporciona a aprimoração da criatividade e o enriquecimento do vocabulário de um novo idioma, pois o estímulo à criação está o tempo todo presente nas brincadeiras, fazendo com que as crianças consigam lidar com as regras dos jogos ou mesmo criar uma nova.

Em relação às brincadeiras preferidas dos alunos do Centro, constatamos que os jogos em grupo ou dupla são os que mais agradam as crianças: é nesse momento que elas aprendem a lidar com as diferenças, conflitos e relacionar com sentimento de perda em uma disputa.

Nas brincadeiras, a criança tem a oportunidade de transformá-las e recriá-las de acordo com a suas necessidades e interesses. Não se trata de uma mera aceitação, mas de um processo de construção que se afetiva em sua participação (FREIRE, 1993).

O ato de brincar e o jogar são indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

6 Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Viviam Carvalho de ; ARAUJO, R. C. B. F. ; SCHEFFER, A. M. M. . **Discutindo aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural**. Vertentes (UFSJ), v. 33, p. 77-88, 2009. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf. Acessado em: 10/06/2016
- BARBOSA, Ana Mae Tavares. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundação de Assistência ao Estudante**. Rio de Janeiro. Vol. I, 1991.
- CABRAL, Caio César. **A teoria da investigação de john dewey: lógica e conhecimento cognitivo-estudos**: Revista Eletrônica de Filosofia, ISSN 1809-8428, São Paulo: CEP/PUC-SP, vol. 11, nº. 2, julho-dezembro, 2014, p. 167-176
- CARVALHO, Viviane Batista. **As influências do pensamento de john dewey no cenário educacional brasileiro**. *Revista Redescritões* – Revista on line do GT de Pragmatismo Ano 3, Número 1, 2011.
- CUNHA, Marcos Vinícius. John Dewey, a outra face da escola nova no Brasil. In: GHIRALDELLI, Paulo (Org.). **O que é filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA; Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
- DEWEY. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- KRAMER, Sonia. **Por Entre as Pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1994.
- PAGNI, Pedro Ângelo. **Do Manifesto de 1932 à Construção de um Saber Pedagógico**: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. (Coleção Fronteiras da Educação). Ijuí: Ed. INIJUÍ, 2000.
- SAMPAIO, Nacirza Souza. **Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização de crianças do ensino fundamental**. Montes Claros. Monografia, FUNORTE/MG, 2004.
- SANTANA, Mariana Reimão. **Socialização entre crianças de diferentes nacionalidades: Aplicação do método John Dewey no aprendizado de um segundo idioma**. Rio Janeiro: UFRJ. Monografia, 2014.
- SILVA. Antonia. **A importância do Lúdico na Visão da equipe Pedagógica da Escola Estadual Genesco Caldeira Brant**. Montes Claros, FUNORTE/MG. Monografia, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.